



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA**

INSTITUTO DE HUMANIDADES

CURSO: BACHARELADO EM HUMANIDADES

EMANUEL GOMES DA SILVA

**OS EFEITOS DA POBREZA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE
CRIANÇAS DA ESTRADA VELHA EM ACARAPE/CEARÁ**

ACARAPE – CE

2024

EMANUEL GOMES DA SILVA

**OS EFEITOS DA POBREZA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE
CRIANÇAS DA ESTRADA VELHA EM ACARAPE/CEARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Emanuel Gomes da Silva, à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção do título de Bacharel no curso de Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. James Ferreira Moura Junior.

Co-Orientador: Prof. Ms. Antonio Ailton de Sousa Lima

Banca examinadora: Prof^ª Ms. Nathalia Medeiros Mesquita

Banca examinadora: Prof^ª. Sheryda Januário Lisboa

ACARAPE – CE

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, por sempre ter me dado apoio em meus estudos, principalmente quando estava no início da graduação. O apoio de meu pai e de minha mãe, foi sem dúvidas, essencial para que eu pudesse me dedicar inteiramente à Universidade.

Gostaria de agradecer também a alguns amigos que puderam contribuir me auxiliando e dando apoio quando necessário. Ao meu amigo Lucas Silva sempre foi essencial em minha caminhada acadêmica, sempre me ensinando alguns detalhes que são aprendidos com o tempo, sendo algo que impactou positivamente na minha escrita do TCC. Gostaria de agradecer também ao meu amigo Paulo Henrique, pelo apoio que sempre tive quando eu precisava e também pelos ensinamentos na parte ortográfica. Minha amiga Aurilene Mendonça também contribuiu muito, principalmente nessa reta final de escrita, sempre me dando conselhos e sempre dando motivação para continuar seguindo em frente.

E em especial, ao grupo da reaPODERE (Rede de estudos e afrontamentos contra as pobrezas, discriminações e resistências) que foi onde tudo se iniciou para essa pesquisa acontecer. Agradeço a cada extensionista que estava desde que entrei e aos que estão presentes hoje, os membros da extensão tem meu carinho especial, pois, sempre que precisava de ajuda eles estavam sempre lá para dar uma força, sendo muito significativo nessa construção coletiva do conhecimento.

Sou extremamente grato, pelo reconhecimento do James Moura, que é o coordenador da reaPODERE, e também um dos orientadores dessa presente pesquisa, juntamente com o Ailton Lima, que sem dúvidas foi quem mais contribuiu para que a pesquisa fosse realizada. Sou grato pela paciência e pelos diversos momentos de diálogo e conversas sobre a escrita e como ela poderia ser aprimorada.

RESUMO:

A pobreza é um fenômeno persistente que afeta diversas comunidades no Brasil, sendo um problema de longa data com raízes históricas e estruturais, que impactam negativamente na qualidade de vida das pessoas, especialmente no acesso a recursos essenciais como alimentação, moradia e, principalmente, educação. O objetivo geral é analisar os efeitos da pobreza na educação das crianças na Estrada Velha, enquanto os objetivos específicos incluem identificar as barreiras educacionais, compreender as vivências escolares e examinar o impacto da pobreza no desempenho acadêmico das crianças dessa comunidade. Através de um estudo de campo, serão identificados os principais obstáculos causados pela pobreza, como: evasão escolar, vulnerabilidade social e a falta de acesso a recursos. A pesquisa foi iniciada e inspirada a partir do projeto de extensão da reaPODERE (Rede de estudos e afrontamentos contras as pobrezas, discriminações e resistências), que atua na comunidade Estrada Velha, realizando atividades lúdicas com a perspectiva de ensino-aprendizagem para um melhor aproveitamento das crianças, assim desenvolvendo também o senso crítico dos mesmos para um futuro próximo. A pesquisa é orientada pela pergunta: **De que forma a pobreza impacta no desenvolvimento educacional das crianças em comunidades em situação de vulnerabilidade social?** Espera-se que essa pesquisa possa auxiliar de alguma forma a comunidade acadêmica, fornecendo conhecimento sobre a temática, bem como, a pesquisa possa trazer alguma devolutiva para a comunidade no futuro.

Palavras-Chave: Pobreza; Desenvolvimento Educacional; Criança.

ABSTRACT:

Poverty is a persistent phenomenon that affects many communities in Brazil. It is a long-standing problem with historical and structural roots that have a negative impact on people's quality of life, especially their access to essential resources such as food, housing and, above all, education. The general objective is to analyze the effects of poverty on the education of children in Estrada Velha, while the specific objectives include identifying educational barriers, understanding school experiences and examining the impact of poverty on the academic performance of children in this community. Through a field study, the main obstacles caused by poverty will be identified, such as: school dropout, social vulnerability and lack of access to resources. The research was initiated and inspired by the reaPODERE extension project (Rede de estudos e afrontamentos contra as pobrezas, discriminações e resistências), which operates in the Estrada Velha community, carrying out playful activities with a view to teaching and learning for better use by the children, thus also developing their critical sense for the near future. The research is guided by the question: How does poverty impact on the educational development of children in socially vulnerable communities? It is hoped that this research can help the academic community in some way, providing knowledge on the subject, as well as bringing some feedback to the community in the future.

Keywords: Poverty; Educational Development; Child.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVOS.....	12
2.1. Objetivo Geral:.....	12
2.2. Objetivos Específicos:.....	12
3. PERGUNTA DE PARTIDA.....	12
4. MARCO TEÓRICO: TECENDO DISCUSSÕES SOBRE A POBREZA.....	14
4.1. Processos históricos e conceituais da pobreza no Brasil.....	14
4.2. Pobreza e os impactos na educação de crianças.....	19
4.3. A educação como dispositivo de transformação social.....	22
5. METODOLOGIA.....	26
5.1 Tipo de pesquisa.....	26
5.2 Técnicas de Pesquisa.....	26
5.3 Campo e participantes da pesquisa.....	27
5.4 Procedimentos Metodológicos.....	27
5.5 Análise.....	28
5.6 Aspectos éticos.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

A pobreza é uma realidade persistente que afeta inúmeras comunidades em todo o Brasil. Isso é um problema crônico que já vem desde muito tempo, para ser mais exato, na época do colonialismo, período esse que trouxe um impacto negativo para o país e criou diversos problemas sociais, culturais e financeiros tendo um impacto negativo até a presente realidade.

Nesse sentido, pode-se definir pobreza como: a falta de bens materiais, especialmente alimentos, moradia, terra. Ou seja, a pobreza é a falta de recursos múltiplos que leva a fome e a privação física (CRESPO; GUROVITZ, 2002). Assim, a falta de acesso adequado a serviços essenciais como estes podem dificultar a vida de uma pessoa e, conseqüentemente, de sua família e de sua comunidade.

Bourdieu (2008) menciona que, será inútil disimular a pobreza, ou seja “mascarar” aquilo que está à nossa frente. Sendo um fenômeno complexo, a pobreza é algo que está em todo mundo, inclusive no Brasil. Destaca-se que não há somente uma questão histórica ou geográfica, mas política, pois a não proximidade dos órgãos de poder em determinadas comunidades e cidades do território brasileiro tem colocado muitas pessoas em situação de vulnerabilidade social, educacional e econômica.

Bourdieu, na sua obra *A miséria do mundo* (2008), discorre que devido ao recuo da economia comercial e a generalização das pessoas que moram no gueto, o setor público não consegue mais retomar as funções mínimas necessárias para a comunidade mais pobre, ou seja os bens coletivos como segurança, moradia, educação e justiça. Assim, as comunidades mais pobres tendem a ter muitas dificuldades por conta da falta desses recursos básicos.

Assim, comunidades brasileiras vivenciam a pobreza caracterizada pela fome, a desnutrição, as doenças, a falta de acesso à saúde e a educação de qualidade, bem como tendo moradias construídas em locais sem saneamento básico. Ao destacarmos pobreza extrema, menciona-se problemas tais como a violência urbana, o crime, o baixo crescimento econômico, a instabilidade política e social. (GUITARRARA, 2020).

Ribeiro (1995) menciona que nas camadas mais pobres se pode distinguir famílias se esforçando para ascender e outras tantas soterradas cada vez mais na pobreza, na delinquência e marginalidade. É o reflexo da instabilidade econômica e da

falta de acesso a emprego, onde poucas famílias têm a chance de progredir financeiramente e sair dessa situação de pobreza.

Destaca-se que grande parte dessa violência urbana e instabilidade econômica são causadas pela segregação urbana, em que a falta de empregos e acesso a direitos básicos desencadeia uma série de problemas como os mencionados anteriormente (GUTARRARA, 2020). Também é destacado que:

"Muitas das causas da violência urbana estão enraizadas no processo histórico de formação daquele determinado grupo social, incluindo a constituição socioterritorial de um país. Também figuram como causas a maneira como a urbanização e, conseqüentemente, a segregação do espaço urbano contribuíram para o aprofundamento das desigualdades socioeconômicas e para a exclusão de uma parcela da população, exclusão essa que é refletida no modo de organização do tecido urbano" (GUITARRARA, 2020, p. 01).

Conforme uma pesquisa realizada pelo IJSN (Instituto Jones dos Santos Neves) em 2022, apresenta-se um dado importante, atestando que em 27 (vinte e sete) das unidades federativas brasileiras, 9 (nove) possuem a maior parte da população composta por pessoas em situação de extrema pobreza. Também revela-se que grande parte dos estados brasileiros, possuem metade da sua população em situação de pobreza, e isso inclui o estado do Ceará com uma média de (53,4%) de sua população em situação de pobreza e/ou em pobreza extrema. Estes dados demonstram o quanto o país se mantém instável e, conseqüentemente, as condições de vida de grande parte da população têm sido afetadas.

Ao enfatizar a realidade dos estados brasileiros, ao inserirem-se em suas especificidades, a exemplo comunidades urbanas periféricas e rurais, estas tendem a enfrentar grandes dificuldades de higiene, educação na infância e qualquer progresso que as leve a uma melhora significativa de sua realidade (MARTINS, 2013). Nesse sentido, discorrendo sobre o cenário do estado do Ceará, a situação não é diferente, os mesmos problemas são enfrentados dentro das comunidades mais pobres, e também, nas "favelas".

Ao que tange aos aspectos educacionais, conforme Silva (2023), em matéria do site de notícias G1, as crianças mais pobres são em sua maioria as que moram em comunidades mais distantes do colégio, assim acabam não frequentando de maneira correta a escola. Mediante dados produzidos pela universidade da UNICEF (2022),

consta que mais de 2 milhões de crianças e adolescentes estão fora da escola ou não a frequentam corretamente, isso, por conta de não ter como se deslocar até o espaço de ensino, bem como por precisam trabalhar e dentre outros fatores.

A relação entre pobreza e educação é algo complexo isso porque, uma está diretamente ligada a outra, mas ao mesmo tempo há controvérsias nesse vínculo. A educação perpassa uma visão de salvar alguém que da sua situação de pobreza, no entanto a ausência da mesma, justificaria o porquê de uma pessoa pobre, não deixar de ser pobre (SANTOS, 2009).

Sendo a pobreza uma questão que há muitos anos afeta a realidade das comunidades brasileiras, destaca-se uma comunidade específica, localizada em Acarape, Ceará. A Estrada Velha é uma comunidade caracterizada por condições socioeconômicas precárias, sem acesso a recursos e serviços essenciais, incluindo a educação de qualidade. Timóteo e Pólvora (2021), ao discorrerem sobre a comunidade Estrada Velha, mencionam sua reação ao conhecer a comunidade e vê a distância que existe entre a realidade daquela comunidade e o restante da cidade de Acarape, distância essa não só física, mas também cultural, como se a comunidade Estrada Velha não pertencesse àquele local.

Nesse sentido, destaca-se que compreender como a pobreza influencia no desenvolvimento educacional de crianças, é fundamental para identificar os desafios enfrentados, e assim, questionar e tensionar as estruturas que configuram e mantêm o *status quo* do tecido social. Dito isto, a presente pesquisa objetiva analisar os efeitos da pobreza no desenvolvimento educacional das crianças da Estrada Velha em Acarape-CE. Desse modo, vislumbra-se enquanto objetivos específicos: 1) identificar as principais barreiras enfrentadas pelas crianças da Estrada Velha em Acarape Ceará em situação de pobreza, para obter uma educação de qualidade; 2) compreender a vivência escolar das crianças da comunidade Estrada Velha em Acarape, Ceará; e por fim, 3) examinar o impacto da pobreza no desempenho educacional das crianças da Estrada Velha em Acarape, Ceará.

Entendendo o sistema educacional como um dos principais meios de desenvolvimento humano e social, e sendo algo extremamente necessário para as crianças, um dos principais fatores que me motivou a realizar esta pesquisa foi a ReaPODERE (Rede de estudos e afrontamentos das pobrezas, discriminações e

resistências). Esta realiza atividades de pesquisa e extensão na comunidade da Estrada Velha, em Acarape-Ce desde 2016. Aqui, nós deteremos a célula das infâncias cujo trabalho de extensão é realizado junto a comunidade, promovendo e desenvolvendo atividades sócio educativas, dinâmicas de inclusão com as crianças, bem como tratando de assuntos mais complexos, como por exemplo, raça e cor.

Esse projeto foi meu ponto de partida para buscar maior conhecimento pessoal e acadêmico, pois a cada dia na comunidade consigo aprender e vivenciar sobre situações diversas (questões culturais, território e dificuldades existentes). Assim, possibilitando outra visão sobre a constituição da realidade. Ou seja, é um conhecimento que está para além desse projeto, é um conhecimento único que só dá para ter noção quando se está em atuação na comunidade, conversando com os(as) moradores(as) e, praticando atividade junto das crianças. A área de educação sempre foi algo do meu interesse, pois acredito que ela pode influenciar positivamente na nossa vida, através dos conceitos aprendidos, o conhecimento adquirido e as vivências dentro dos âmbitos escolares, dentre outros fatores. E além de qualquer coisa, acredito que a educação nos dará uma maior chance de mudar nosso contexto de vida.

Ao entender cada vez mais sobre a educação e como ela pode impactar diretamente na vida de alguém, busquei uma aproximação maior de conhecimento através da pesquisa de campo, algo que proporciona conhecimentos únicos a qualquer extensionista e/ou pesquisador. É um convívio direto com outras realidades, a aproximação com as pessoas da comunidade, as crianças, é algo muito intrigante de se compreender e querer buscar ainda mais conhecimento nesse aspecto. Visando esse contexto, ao ter acesso a esse conhecimento direto da pesquisa em campo, sendo mais específico na Estrada Velha. Me fez querer entender mais, não apenas a realidade da comunidade, mais os impactos gerados pela pobreza, a própria educação do país e a forma como as pessoas sem acesso a tanto recurso lidam com isso no dia a dia. Foi alguns dos motivos que me instigou a querer pesquisar mais aprofundadamente sobre o assunto e de alguma forma, poder passar o conhecimento da minha pesquisa a alguém no futuro que queira saber um pouco sobre a Estrada Velha.

Ao trazer um pouco sobre a realidade da comunidade, destaca-se que os efeitos da pobreza aumentaram durante a pandemia. Aumento esse que refletiu em todo cenário brasileiro. A constatação é do estudo *Mapa da Nova Pobreza*, desenvolvido pelo FGV (Fundação Getúlio Vargas), a partir de dados disponibilizados pela Pesquisa Nacional

por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o estudo, o contingente de pessoas com renda domiciliar per capita de até R\$497 mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros(as) em 2021. O que representa 29,6% da população total do país. Em dois anos (2019 a 2021), 9,6 milhões de pessoas tiveram sua renda comprometida e ingressaram no grupo de brasileiros que estão em situação de pobreza. Conforme Neri (2022), a pobreza nunca esteve tão alta no Brasil quanto em 2021, desde o começo da série histórica da PNADC em 2012, perfazendo uma década perdida. Entre 2020 e 2021, o número de pessoas vivendo em situação de miséria teve um salto de quase 50% no país. No mesmo período, três entre cada dez brasileiros passaram a viver abaixo da linha da pobreza.

A pandemia iniciada em março de 2020, impactou de forma extrema o mundo. Segundo, Silva (2021) toda a sociedade foi afetada, principalmente a população mais pobre, intensificando a desigualdade social e aprofundando problemas estruturais.

A pandemia encontrou uma economia enfraquecida devido à baixa taxa de investimento, elevada ociosidade, precarização do mercado de trabalho e crescimento das desigualdades sociais, em razão das políticas neoliberais implementadas desde 2016 e aprofundadas no atual governo. A situação de variáveis que influenciam o consumo - emprego, renda, crédito, juros e confiança - já apresentava debilidade nos primeiros meses do ano e se agravou profundamente com a pandemia (DIEESE, 2020, p. 02).

Nesse âmbito, também é importante entender como essa realidade da pobreza impacta no desenvolvimento infantil com ênfase no seu desenvolvimento educacional. Nesse sentido, de acordo com o blog LIV (Laboratório inteligência e vida), é apresentado uma matéria que ressalta uma entrevista com Krenak (2020), na qual, ressalta que a experiência da infância é crucial para nosso desenvolvimento, assim o mesmo reitera que o desenvolvimento atrela-se à “Liberdade de poder crescer livre, ao ponto de se confundir com a natureza” (2020). Assim, podemos entender que grande parte das crianças não têm essa condição de liberdade na sociedade atual. Ao dialogarmos com o cotidiano da comunidade Estrada Velha, destaca-se que esse vínculo com a liberdade de escolha e crescimento de maneira adequada para as crianças também não se aplica, pois a pobreza retira esse direito, limitando as crianças e as famílias a viverem de maneira restringida, com poucos e/ou nenhum recurso, inclusive no campo da educação.

Nesse sentido, entendemos como educação adequada, o acesso a uma escola adequada que ofereça possibilidade de uma criança passar determinado período dentro daquele ambiente, podendo oferecer lanche ou almoço dependendo do turno, professores qualificados e estrutura adequada para o aprendizado das crianças (trazer sobre a possibilidade de formação de um agente social autônomo e crítico). Segundo Freire (1987), é necessário abrir caminhos para os estudantes, no âmbito de eles conseguirem criar seus próprios pensamentos e buscar os seus próprios caminhos para seguir. Assim, o autor reitera que o papel do educador não é somente isso, mas motivar o aluno a buscar aprender mais e não desistir dos seus objetivos.

Paulo Freire ao discorrer que, “a Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (1987), me faz acreditar que as crianças são as pessoas capazes de realizar essa mudança, apesar das adversidades que enfrentam e/ou que venham a ter no futuro, a educação é um dos meios para que essa mudança possa acontecer. Na Estrada Velha não é diferente, a educação pode fazer diferença na vida daquelas crianças e, conseqüentemente, mudar suas realidades.

Com isso espera-se construir um conhecimento que dialogue com a realidade, bem como tensionar a forma da academia conceber conhecimento desse modo produzindo outros olhares para as infâncias que encontram-se em vulnerabilidade social. Nesse sentido, essa pesquisa será conduzida pela seguinte pergunta de partida: De que forma a pobreza pode impactar no desenvolvimento educacional de crianças em comunidades em situação de vulnerabilidade social?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral:

Analisar os efeitos da pobreza no desenvolvimento educacional de crianças da Estrada Velha em Acarape, Ceará.

2.2. Objetivos Específicos:

- Identificar as principais barreiras enfrentadas pelas crianças da Estrada Velha em Acarape Ceará em situação de pobreza, para obter uma educação de qualidade.
- Compreender a vivência escolar das crianças da comunidade Estrada Velha em Acarape Ceará.
- Examinar o impacto da pobreza no desenvolvimento das crianças da Estrada Velha em Acarape a partir do contexto escolar.

3. PERGUNTA DE PARTIDA

A pobreza é um fenômeno social que afeta o mundo todo, na qual se expressa de forma assimétrica entre os países. Com ênfase na realidade do Brasil, de forma mais específica, no Nordeste brasileiro, destaca-se a Comunidade Estrada Velha na cidade cearense, Acarape, na qual é um local com o índice de pobreza expressivo, e que seus moradores encontram-se em situação de vulnerabilidade. Realidade esta, que perpassa principalmente a vida das crianças da comunidade, assim encontrando dificuldades como, acesso a escola, baixa renda familiar, localização distante do centro e do comércio da cidade. De acordo com o site Ensinar História, que traz a ideia do autor Adam Smith, ao se debruçar sobre as reflexões de Smith (1976), destacamos a seguinte frase, *“Onde há grande propriedade, há grande desigualdade. Para um muito rico, há no mínimo quinhentos pobres, e a riqueza de poucos presume da indigência de muitos”*. De forma atemporal, essa frase traduz a realidade e a dinâmica das cidades no geral, a exemplo, Acarape. Cidade está onde parte da riqueza é concentrada em poucos e o restante sofrem com os severos efeitos dessa desigualdade, como a comunidade Estrada Velha.

A forma desigual a qual a sociedade vive atualmente, prejudica muitas pessoas, principalmente aqueles que estão em situação de pobreza, isso porque a pessoa vive em situação precária, privada daquilo que é fundamental para sua sobrevivência, sofrendo assim com a exclusão social. Tendo em vista que, a pobreza é gerada a partir da desigualdade, em dimensões diferentes como, social, econômica, cultural e espacial. Assim, se faz necessário entendermos como isso reflete diretamente nas crianças e na sua infância como um todo, como se perpassa essa desigualdade para eles. Muitas vezes as crianças são as maiores vítimas da desigualdade e da pobreza e, a partir dessas experiências, as crianças tendem a dar sentido ao mundo como elas o vivenciam (CARDOSO, 2018).

As crianças se relacionam, constroem formas de viver e vão para a escola. É essencial que os(as) professores(as) e o corpo docente tenham em mente sobre o que é essa desigualdade, a pobreza e todo o contexto histórico e cultural (CARDOSO, 2018). Isso porque existem dificuldades que muitas vezes impedem das crianças frequentarem a escola, assim como motivos para estarem lá também, como o fator alimentação e a própria segurança que teriam na escola.

Tendo em vista algumas dessas dificuldades mencionadas, que prejudicam o aprendizado de diversas maneiras, essa pesquisa será conduzida pela seguinte pergunta de partida: *De que forma a pobreza pode impactar no desenvolvimento educacional de crianças em comunidades em situação de vulnerabilidade social?*

4. MARCO TEÓRICO: TECENDO DISCUSSÕES SOBRE A POBREZA

Esta sessão irá pleitear discussões sobre categorias temáticas sobre a pobreza e educação, considerando aspectos e contextos. O conceito de pobreza vem se concebendo desde o século XIX, inicialmente associado às necessidades básicas, como: saneamento básico, saúde, educação e cultura. Com os anos, o conceito vem sendo discutido por diversos estudiosos, no entanto, o ponto em comum dessas teorias é que, a pobreza se resume à privação de direitos básicos. Atesta-se que em embora o indivíduo busque ter acesso, ele muitas vezes é impedido e tem seu acesso limitado por estar em situação de pobreza mesmo sendo direito básico (CHIZZOTTI; CASALI, 2020).

Ao discutirmos as diferentes maneiras de como a pobreza pode impacta na nossa sociedade, principalmente em comunidades vulnerabilizadas como a comunidade Estrada Velha, em Acarape-CE, direciona-se o debate para os impactos que a pobreza pode causar na infância e no processo de educação destas crianças em situação de vulnerabilidade social.

4.1. Processos históricos e conceituais da pobreza no Brasil

Compreendendo os efeitos da pobreza e seus reflexos em diferentes âmbitos da vida do sujeito, a exemplo, o âmbito educacional, citamos a realidade de crianças da Estrada Velha em Acarape-Ceará. Estas são atravessadas por uma realidade de privação que, conseqüentemente, tendem a ter seus processos de aprendizagem afetados. Para se pensar essa realidade, um dos indicadores necessário a se ater, é o fenômeno da evasão escolar. Conforme Rosa e Silva (2021), a pobreza material e econômica e o fato de o jovem não saciar suas necessidades básicas, a exemplo a fome física, são fatores de impacto que resultam diretamente na evasão escolar.

De acordo com Vieira *et al.*, (2018), a pobreza multidimensional é uma extensão do modelo tradicional de avaliação da pobreza, em que apenas considera-se a renda

monetária como variável determinante do grau de privação dos indivíduos. Esta nova definição busca englobar todos os tipos de privações dos indivíduos em seu âmbito social, econômico e político. A pobreza multidimensional está estruturada sobre conceitos como o de “privações”, “funcionamentos” e “capacitações” (SEN, 2000). Um funcionamento é aquilo que uma pessoa realiza dentro de uma situação onde lhe é possível, por exemplo, estudar. Já uma capacitação é um conjunto de funcionamentos que a pessoa pode realizar, isto é, quando tal estudo é possível, efetivamente (VIEIRA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, ao estabelecermos uma relação entre pobreza e educação no contexto brasileiro, torna-se pertinente compreendermos alguns marcos históricos que delinearam a historiografia da educação brasileira e as vivências de vulnerabilidades sociais. Um dos marcos que condicionou a pobreza no Brasil, foi o fenômeno da colonização, em 1500, onde os portugueses vieram para o Brasil, e se auto intitulam descobridores da “nova terra”. Data-se que em 22 de abril de 1500, o Brasil protagonizou o fenômeno de instalação de um sistema de domínio e subjugação que passou a explorar de forma brutal todos(as) aqueles(as) que ali já habitavam, os povos originários (WALTRICK; BENTO, 2021).

A terra brasileira “descoberta”, era vasta e cheia de recursos e de valores inimagináveis que através de barganha e enganação convenceram os indígenas a “colaborar” com eles. Porém, foi uma prática que não durou muito tempo, pois logo que os indígenas entenderam o que realmente estava acontecendo, lutando assim contra essa dominação. Tal resistência forçou os portugueses a buscarem outras estratégias de dominação e manipulação, assim recorreram à mão de obra escravizada no continente africano (WALTRICK; BENTO, 2021).

Ressalta-se que foi um período marcado por muito sofrimento vivenciados não somente para os povos originários que já habitavam o Brasil, mas também para as diversas pessoas escravizadas trazidas de diferentes países africanos. Esse período deixou diversas marcas históricas, como por exemplo, a pobreza causada pela extrema exploração de terras e recursos naturais existentes, assim concentrando toda economia nas mãos daqueles considerados nobres. A cobiça da coroa portuguesa por riqueza dominou e subjugou os modos de vida dos indígenas, e assim, implementou um sistema capitalista estando diretamente relacionado à conquista, domínio, política e economia (WALTRICK; BENTO, 2021).

A considerar a colonização como um fenômeno, sobretudo, social, Fanon (2005) discorre que para a descolonização ou seu suposto início, não poderia dar certo sem a “violência” ou o uso da força bruta. Isto porque, essas imposições violentas pressupõem confrontos de duas forças e dois modelos de sujeitos com desejos antagônicos, causando assim a divergência entre o colonizador e o colonizado. É essencial compreender que a violência no processo de descolonização, não é apenas física, mas também simbólica e psicológica. A violência do colonizado contra o colonizador emerge como uma forma de reapropriação da sua humanidade, uma tentativa de restaurar a dignidade perdida ao longo dos processos de opressão e desumanização impostos pelo colonizador.

Como argumenta Mbembe (2018), a violência pode ser vista como uma resposta à "necropolítica", a gestão do poder, esse controle advindo de um pequeno grupo de pessoas, sobre a vida e a morte nas sociedades coloniais. O ato de resistência, muitas vezes de forma violenta, se torna, assim, um meio de romper com o domínio colonial e construir novas formas de subjetividade e autonomia.

Outro marco histórico que condicionou e intensificou o contexto de pobreza no Brasil, foi o processo de industrialização e urbanização durante o século XX, acarretando uma explosão demográfica a partir do êxodo rural para a cidade. Santos (2009) discorre que uma rápida “explosão” como essa, provoca um verdadeiro desastre em países subdesenvolvidos, causando um desequilíbrio no plano de recursos. Assim, a rápida industrialização caracterizou-se pelo alto índice de migrantes de vários locais do país, principalmente da zona rural para as grandes cidades urbanas.

A população nessas capitais cresceu muito além do que era recomendado por estudiosos da época, e isso teve consequências, como por exemplo, o baixo poder aquisitivo de compra das pessoas advindas da zona rural, baixos salários, dificuldade para colocar os filhos em escolas, má qualidade dos serviços prestados pelo governo. A industrialização trouxe grandes impactos com o crescimento desordenado da população e não planejado, assim resultou no aumento significativo da pobreza, materializando-se a partir do alto índice de povoamento nos bairros mais pobres, com moradias sem estrutura alguma e aumento das favelas, dentre outros fatores (MARTINS, 2013).

O êxodo rural, como foi chamado, é um dos principais acontecimentos da industrialização, se concebendo devido à atração e a ideia de que se tinha pelas cidades, a busca e o desejo de uma melhoria de vida, um emprego melhor, educação de maior

qualidade. No entanto, como a maioria dos migrantes que vinham do campo não tinham uma qualificação profissional que se adaptasse aos empregos da cidade, acabavam ficando desempregados ou trabalhando em empregos precarizados e mal remunerados (MARTINS, 2013).

Dentre tantas implicações e manifestações da pobreza ao longo do tempo, alguns estudiosos buscaram compreendê-la, descrevê-la, justificá-la e, até mesmo, construir estratégias de soluções. Santos (2009) tem realizado a discussão sobre os fenômenos da pobreza relacionados à teoria da marginalidade. Após o surgimento desse termo e suas conceituações, a chamada “população marginal” do país, acabava sendo considerada uma população “inútil” por possuírem um capital econômico baixo.

Santos (2009, p. 36) discorre que a população marginalizada “são economicamente marginais porque pouco contribuem para a economia, na qual eles praticamente nem se beneficiam”. O autor também revela uma dualidade presente nas sociedades capitalistas: enquanto os marginalizados são excluídos dos benefícios do sistema econômico, ainda assim servem como uma base fundamental para sua manutenção. Tal fenômeno pode ser explicado através da lógica da exclusão produtiva, em que a marginalização não significa ausência de trabalho ou participação, mas sim uma exploração invisibilizada e profundamente desigual. Rufino (2019) considera que o desenvolvimento, acumulação e a privação de riqueza geram a desigualdade e a pobreza.

Harvey (2005) destaca que como o capitalismo contemporâneo se nutre das desigualdades estruturais para manter sua dinâmica de acumulação de bens capitais, agrava-se ainda mais essa marginalização econômica e social. Os “pobres não são socialmente marginais, e sim rejeitados; não são economicamente marginais, e sim explorados; não são politicamente marginais e sim reprimidos” (FRANK, 1969, p. 01).

Conforme Lima (2021), a compressão acerca da pobreza pode ter diferentes percepções, bem como diferentes formas de enfrentamento. Sen (2018) considera que a pobreza está diretamente relacionada à economia, sendo assim, a insuficiência de rendimento é muitas vezes a principal causa das privações que, normalmente, se associa à pobreza, incluindo a falta de alimento e a fome. Ou seja, a falta de recursos financeiros seria possivelmente esse grande causador da pobreza.

A pobreza é parte da nossa realidade diária, onde os impactos do capitalismo deixam suas marcas na população mais pobre, a falta de emprego, os baixos salários, a saúde debilitada, o desconforto da moradia, são sinais que se presencia todo dia e mostram as condições de vida dos subalternizados e excluídos da sociedade todos os dias. (YAZBEK, 2012).

Sen (2018), discorre que há alguns fatores que causam essa falta de rendimento como: Heterogeneidades pessoais (têm características físicas diferentes, relacionadas com as suas carências, doenças, idade ou gênero, tornando diferentes as suas necessidades); Diversidades ecológicas (variações das circunstâncias ambientais e climáticas); Variações no clima social (rendimentos e recursos pessoais em qualidade de vida influenciada pelas condições sociais); Diferenças nas perspectivas relacionais (ser relativamente pobre numa comunidade rica pode impedir que uma pessoa realize algumas "funções" elementares, como tomar parte na vida comunitária); Distribuição no seio da família (rendimentos auferidos por um ou mais membros da família são partilhados por todos, por isso a família é a célula básica a considerar). Esses marcadores podem influenciar no bem estar que uma pessoa obtém com determinado nível de rendimento, o que causa privações de direitos como, alimentação, bem estar, saúde e educação.

No entanto, a questão da pobreza não pode ser restrita a termos e definições parciais (SANTOS, 2009). A pobreza é uma categoria histórica e socialmente construída, portanto, é um fenómeno que não pode ser considerado natural (YAZBEK, 2012). A sociedade não apenas daquela época, mas a atual, continuam a alimentar-se de uma esperança iminente de que se pode sair do “estágio da pobreza”, facilmente, mas sabemos que há forças que atuam nessa não realização. Santos (2009), menciona que “[...] a pobreza é considerada apenas como uma situação transitória, um estágio necessário na mobilidade social”.

De acordo com o Dossiê da América Latina PNUD (Projeto Nacional para superação da pobreza na América Latina) (2006), levando em conta que atualmente mais da metade da população latino-americana é pobre, e que, em grande parte, essa situação tem origem estrutural, não se pode continuar mantendo a superação da pobreza como programa ou tarefa parcial a cargo da política social, mas sim como objetivo central do desenvolvimento.

A estratégia de combate à pobreza é tarefa conjunta das políticas econômicas e sociais, assim privilegiando os absolutamente pobres, não só para compensar as injustiças acumuladas, nem porque são eles que mais precisam de apoio, mas porque sobre essa base não podem ser construídas a modernidade, a democracia e a paz duradoura (PNUD, 1992).

4.2. Pobreza e os impactos na educação de crianças

Concebendo a criança enquanto um sujeito dotada de direitos, atesta-se que sua construção social e cultural inicia-se na fase da infância (SIMÕES; LIMA, 2016). Considerando que no passado não se discutia sobre infância, nem se dava sua devida atenção, a família foi um grande marco para a sociedade começar a perceber a real importância dessa fase e, começar a ter o devido cuidado, proteção, educação e políticas públicas (D'AROS; VESTENA, 2021).

No entanto, pontua-se que “o sentimento de infância” não existia na sociedade medieval, por exemplo, assim as crianças viviam entre os adultos. Não havendo um entendimento da importância da infância, as crianças muitas vezes eram tratadas como mini adultos desempenhando funções que deveriam ser destinadas somente a adultos, como trabalho (TOZONI-REIS, 2002).

Um dos primeiros institutos para formação de crianças, foi criado por Robert Owen, na qual visava educar os filhos de trabalhadores das indústrias, esse foi o primeiro instituto voltado para educar as crianças pobres (TOZONI-REIS, 2002). Owen era um reformador social totalmente inspirado nas ideias de Pestalozzi e Rousseau, que projetaram escolas na perspectiva do aprendizado ao ar livre. O objetivo dessa escola era preparar as crianças para o novo tipo de sociedade que Owen visava no âmbito educacional (VANTI, 2002). A partir desse período se começou a pensar em educação infantil de forma mais ampla.

A escola só começa a se modernizar e a mudar esse pensamento junto da sociedade, em meados do século XVIII, criando um espaço mais adequado para as crianças, consolidando assim, esse pensamento de infância. Porém ainda havia muito o que ser trabalhado, afinal com base no fenômeno da revolução industrial, destaca-se que mulheres e crianças eram utilizadas como força de trabalho (TOZONI-REIS, 2002). Considerando o contexto europeu, em meados do séc XIX, Nogueira, (1990) discorre

que começou haver uma maior regulamentação e restrição do trabalho infantil, bem como entre outras medidas de garantia de direito as crianças. Com isso, em vez de apenas trabalho, as crianças pudessem ser orientadas e instruídas.

Já no Brasil, destaca-se que no cenário de revolução industrial, o atendimento às crianças era destinado apenas à classe dominante, ou seja, a pessoas com poder aquisitivo mais alto (TOZONI-REIS, 2002). Desse modo, salienta-se que a transformação no acesso à educação no Brasil foi lenta e marcada por desigualdades. A educação infantil continuava a ser um privilégio para a burguesia até início do século XX. Posteriormente a este marco temporal, algumas iniciativas governamentais começaram a pensar sobre uma educação mais acessível para as crianças de todas as classes sociais (KUHLMANN JR., 2000). Destaca-se que, tais iniciativas no Brasil foram influenciadas por Froebel na Europa, no final do século XIX, assim criava-se o jardim de infância.

Conforme Carvalho (2010) a inclusão dessas crianças nesse cenário da educação infantil, foi um processo longo e cheio de obstáculos, a exemplo a inclusão de grande parte das creches ocorreu por meio de ajustes entre o poder público municipal e as instituições privadas de ensino. No entanto, mesmo com esses pequenos avanços no início do século XX, a educação ainda era muito excludente e utilizada para controle das populações sociais mais pobres, enquanto isso, a burguesia continuava a receber uma educação privilegiada e de melhor qualidade. Somente com as reformas educacionais que aconteceram na Era Vargas, como a criação do ministério da educação e de saúde em 1930, que começou a estruturar uma pequena base para a educação infantil pública, tornando-a acessível (GHIRALDELLI, 2001).

Ao buscarmos alguns dados que tentam interpretar essa realidade, podemos perceber que a pobreza tem relação direta com a evasão escolar, assim conforme a matéria divulgada pelo G1, a partir da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (Pnad), onde seus dados foram divulgados pelo IBGE (2023), aponta-se que 40,2% dos jovens abandonam a escola para trabalhar e buscam um ganho de recursos, outros 24,7% abandonam por falta de interesse nos estudos.

Já ao nos debruçarmos sobre os dados da pesquisa realizada pela UNICEF (2018), é possível perceber que mais de 4 milhões de crianças e adolescentes apresentavam privação no direito à educação no Brasil, o que significa que apesar de

estar na idade não frequentavam um estabelecimento educacional ou quando frequentavam encontravam-se com atraso escolar ou sem estar alfabetizados na idade certa.

Salata; Mattos e Bagolin (2022), apontam que de acordo com a pesquisa feita pela PUCRS (Laboratório de desigualdades, pobreza e mercado de trabalho), revela-se que no ano de 2021, 44,7% das crianças viviam em situação de pobreza, e 12,7% em situação de extrema pobreza (contra taxas de 28,3% e 8,2% para a população geral. Um número significativo de crianças e que mostra um recorte dessa pobreza no país. Já as crianças que viviam em zona rural, os dados apontam que a taxa de pobreza era de 69,7%, contra 40,2% para as que viviam na zona urbana. Já as crianças negras, a taxa de pobreza era quase 68% maior que a das crianças brancas; para a extrema pobreza era 98% maior (PUCRS, 2022).

Nesse sentido, ao nos atentarmos às realidades de situação de pobreza destas crianças e, conseqüentemente, de suas famílias, destaca-se que estas tendem a enfrentar dificuldades na compra de materiais escolares, merendas para seus filhos, fardamentos da escola, e que por vezes, acaba levando os pais a tomarem decisões que impactam diretamente na educação desta criança, como por exemplo, mudar a criança de escola repentinamente ou até mesmo fazer com que a criança abandone o ambiente escolar. Assim, evidencia-se que fatores econômicos [como a falta de recursos para itens escolares essenciais], quanto os fatores socioculturais relativos ao contexto social do aluno e da família podem contribuir para a evasão desta criança no contexto escolar. (CERATTI, 2008).

Outros fatores causados pela pobreza que também influenciam na evasão escolar, é o meio social e econômico que vive a criança, pois isso impacta diretamente na saúde e nas questões nutricionais. As precárias condições de vida normalmente se expressam na baixa renda da unidade familiar, no limitado poder de compra, particularmente dos alimentos, nas precárias condições de saneamento do domicílio e do meio ambiente e no limitado e desigual acesso a serviços de saúde com capacidade resolutiva (ASSIS *et al.*, 2007).

Todos esses fatores impactam diretamente na evasão escolar, sendo uma realidade de algumas crianças da comunidade Estrada Velha em Acarape, por exemplo. Ceratti (2008) discorre que a evasão escolar ou o “fracasso escolar”, é causado pela

junção de três determinantes: 1) psicológicos: referentes a fatores cognitivos e psicoemocionais dos alunos; 2) socioculturais: relativos ao contexto social do aluno e as características de sua família; e por fim, 3) institucionais: baseadas na escola, tal como, métodos de ensino inapropriados, currículo e políticas públicas para a educação, como também, a falta de transporte escolar, alimentação inadequada na escola.

Não excluindo o papel institucional nessa evasão escolar recorrente, destaca-se que o professor é crucial pois ele é o mais próximo dos alunos e está em contato constante com os mesmos. O professor é aquele que muitas vezes vai entender um pouco da realidade dos alunos e o porquê determinadas situações acontecem na escola. Por isso é crucial a escola dar valor a esse papel, pois na maioria das vezes ele é usado apenas como um objeto, não tendo a devida valorização. Esse papel muitas vezes não é efetivo, pois o professor em sala de aula, na maioria das instituições é apenas a pessoa que leva o conteúdo e aplica avaliações, o que aos poucos causa desinteresse nos alunos, pois ir a escola apenas para memorizar conteúdos e fazer avaliações pode ser um tanto desmotivador (CERATTI, 2008).

4.3. A educação como dispositivo de transformação social

A educação é crucial na vida das pessoas, principalmente se tratando de conhecimentos básicos, como fazer contas, aprender a ler e escrever, são habilidades que precisamos no dia a dia para comunicação e tarefas básicas do cotidiano. Informação e conhecimento são palavras que andam juntas quando se fala em educação. No entanto, mesmo sabendo o papel que a educação e o conhecimento tem dentro da nossa sociedade, nem tudo é tão simples, afinal a sociedade atual “exige” que as pessoas estejam não apenas aprendendo novos conhecimentos, mais que a cada conhecimento novo ele seja absorvido de maneira diferente, como uma nova forma de aprender, seja isso no processo cognitivo, econômico ou social (COSTA JR., 2023).

Ao mesmo tempo que temos um grande número de pessoas aprendendo, o que de acordo com o Pozo (2002) podemos considerar como uma sociedade da aprendizagem, mas se fracassa na tentativa de ensinar esse conhecimento, o que é uma espécie de paradoxo. É importante definir o que seria essa educação, conforme Costa Jr. (2023), a educação pode ser definida como o ato ou efeito de educar ou ensinar. É um processo que desenvolve as capacidades físicas, intelectuais e morais, e visa promover a integração pessoal e social. É também um meio de desenvolver conhecimentos e

habilidades, e representa o aprimoramento geral das capacidades de todos os seres humanos.

Ainda conforme Costa Jr. (2023), a educação e a experiência na escola são grandes papéis para o desenvolvimento humano, é através da educação que desenvolvemos as habilidades básicas de relações sociais e adquirimos conhecimentos para potencializar e desenvolver recursos, para a saúde, alimentação, urbanização etc. De acordo com o pensamento de Freire (1987), ao discorrermos sobre educação bancária e a relação com a educação, esta última acaba não atingindo a todos de forma igualitária, isso porque nas escolas além de várias problemáticas já existentes como bullying, racismo, preconceito entre outros fatores, o sistema educacional é falho. Brighente e Mesquida (2016) apontam que a prática pedagógica dos educadores é permeada pelo autoritarismo, dizendo aos educandos o que devem fazer e o que responder, portanto, eles vivenciam uma pedagogia da resposta.

Esse modelo de educação opressora não permite realizar críticas ou questionamentos. Nesse sentido, nesse tipo de educação, aquele que detém o conhecimento (professor), é quem irá depositá-lo no aluno, ou seja no corpo “vazio”. Isso porque a educação bancária não busca trazer um senso crítico aos educandos, ou uma espécie de conscientização. A educação nesse caso, não passaria de um treino, é apenas uma transferência de conhecimento, como uma espécie de adestramento (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016).

A ideia de se buscar novas formas de ensinar e repassar conhecimentos, é essencial para se mudar esse sistema de educação antigo, isso porque é um sistema na qual os educadores são sempre os que sabem e os alunos os que não sabem (FREIRE, 1987). Como exemplo e forma de buscar conhecimento diferente, destaca-se o projeto da reaPODERE (Rede de Estudos e Afrontamentos Contra as Discriminações e Resistências), grupo de estudo, pesquisa e extensão da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira). Assim, o grupo realiza atividades na comunidade Estrada Velha, atividades pedagógicas e lúdicas, e fora do padrão escolar tradicional (com lousa, professor e cadeiras), onde as atividades são realizadas na própria comunidade com crianças de idades variadas. Destaca-se que nas ações do grupo, se explora diversas temáticas como: educação, racismo, preconceito, cultura, temáticas na qual se precisa entender melhor um pouco e dificilmente são faladas e debatidas na escola tradicional.

O projeto reaPODERE busca desenvolver um método de ensino-aprendizagem com base na perspectiva freiriana. Freire (1994) menciona que a ideia de educação libertadora implica na superação da contradição, do educador e educando, na qual apenas um passava conhecimento, a ideia era que isso pudesse ser feito simultaneamente, quem ensinava também estava aprendendo e vice-versa.

Costa Jr. (2023), cita que a educação é uma ferramenta que se tornou essencial para o desenvolvimento da sociedade contemporânea, isso porque ajuda na construção das habilidades cognitivas, bem como a forma de comunicação e o desenvolvimento do senso crítico utilizado de maneira efetiva. De fato, a educação é uma peça chave na sociedade, pois é através dela que possíveis mudanças, como: financeira e cultural por exemplo, podem vir a acontecer, no entanto como já mencionado, a forma de educação tradicional não é a mais adequada para que essas mudanças venham a acontecer de fato.

Mattiazzi e Simões (2022) discorrem que, a avaliação da aprendizagem no contexto escolar, vem sendo repensada e tentando ser compreendida no campo da educação. Isso porque o método avaliativo, tem por sua vez, o objetivo de criar um diagnóstico e evidenciar problemáticas que mostram que o método usado para avaliação é mais importante do que o produto, ou seja os alunos. Já Luckesi (2000), discorre que o método avaliativo deveria ser um mecanismo que buscasse o desenvolvimento dos alunos, oferecendo a base ideal e uma melhor educação possível, significando um melhor aprendizado e aproveitamento das crianças, adolescentes e adultos na educação.

As escolas públicas e particulares do Brasil ainda se utilizam desse modelo de avaliação tradicional, na qual as provas, testes e exames, assim como as notas e conceitos são apenas números para um sistema de avaliação. Ou seja, um objetivo classificatório, onde destaca aqueles que atingem a meta escolar proposta e, aqueles que não atingem os resultados esperados, gerando assim um modelo de exclusão social (MATIAZZI e SIMÕES, 2022).

Ao pensar essas práticas corriqueiras de avaliar as crianças de forma subjetiva e não formal, é possível notar como a “avaliação informal impacta diretamente na avaliação formal, o que acaba muitas vezes sendo mais presente que a mesma, determinando por sua vez o futuro escolar do aluno” (GODOI, 2010, p.14), explica que a avaliação formal, são as práticas de exames e testes de classificação. Já a avaliação informal decorre das relações entre os sujeitos envolvidos nesse processo de ensino, ou

seja, a forma como o professor avalia os comportamentos, analisando o “desenvolvimento da criança”, criando expectativas e determinações do sucesso ou do fracasso escolar, que de toda forma faz parte do atual sistema educacional das escolas.

De acordo com Matiazzi e Simões (2022), o ato de avaliar (método), está atrelado ao julgamento quantitativo do conhecimento, entre o saber e não saber, o que deixa de levar em consideração outras possibilidades de avaliação da aprendizagem. Destaca-se que essa forma de avaliação já vem desde meados do século XIX, na qual esses aspectos avaliativos se voltam para estabelecer uma espécie de registro do desempenho das crianças como forma de dar respostas às famílias e à sociedade sobre esse parecer pedagógico.

A educação é parte integrante da sociedade, uma conduz a outra, embora não tenha mudado seu método avaliativo, destaca-se que se avançou em outras frentes, como a própria estruturação escolar, ambiente e capacitação de professores. O conhecimento adquirido na escola ainda é a peça chave para muitas adversidades do futuro. O que deve ser levado em conta são para esse futuro são as habilidades e aptidões que vão se desenvolvendo, assim como as habilidades interpessoais, pois sem ela o conhecimento técnico não pode ser aplicado de maneira eficaz (COSTA JR., 2023).

Costa Jr. (2023), menciona que no futuro determinadas habilidades, como: o pensamento crítico, aprendizado ativo, criatividade e originalidade, resolução de problemas complexos, flexibilidade cognitiva, trabalho em equipe, inteligência emocional, lidar e gerir pessoas, liderança e conhecimento técnico, devam ser desenvolvidas com o aprendizado escolar. Essas competências nem sempre serão desenvolvidas em âmbito escolar, algumas serão com as próprias vivências de cada indivíduo dentro de sua realidade, no entanto a escola pode e deve ajudar na construção dessas habilidades, pois o objetivo maior da educação deve ser a prioridade de ensinar o máximo possível aos educandos.

Tendo em vista essa série de fatores e desafios que precisam ser enfrentados dentro da sociedade, como também no sistema educacional. De acordo com Costa Jr. (2023), o primeiro deles é garantir o acesso democrático por onde circulam esses conhecimentos, o segundo seria transformar esse conhecimento e desenvolver o gosto de aprender ao longo do processo da vida, e o terceiro levar em consideração outros

valores como a solidariedade, respeito, diversidade, interação, dentro outros, compreendo assim que a educação é a ferramenta ideal para se alcançar esses objetivos.

5. METODOLOGIA

5.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa foi pensada a partir do método qualitativo, que consiste na escolha adequada de métodos e teorias convenientes, bem como no reconhecimento na análise de diferentes perspectivas, como também nas reflexões dos pesquisadores(as) a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento. Assim, a pesquisa qualitativa possui uma variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009).

A pesquisa qualitativa se caracteriza pelo desenvolvimento conceitual, de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo ou interpretativo a partir dos dados encontrados. Tem caráter exploratório, subjetivo e espontâneo, percebido pelos métodos utilizados neste tipo de pesquisa, como observação direta, entrevistas, análise de textos ou documentos e de discursos de comportamento gravados (SOARES, 2019).

Desse modo, a pesquisa qualitativa se assemelha a processos de interpretação de fenômenos recorrentes do dia a dia, na qual tem a mesma natureza dos dados que o pesquisador emprega na sua pesquisa. Independente dos casos, trata-se de dados simbólicos, situados em determinado contexto, assim revelam parte da realidade ao mesmo tempo que se esconde o outro lado (NEVES, 1996).

5.2 Técnicas de Pesquisa

Será realizada uma entrevista semiestruturada, na qual será montado um roteiro prévio de perguntas. De acordo com Nunes; Nascimento e Luz (2016), se pode conservar a padronização das perguntas sem impor opções de respostas ao entrevistado. Dessa maneira, o pesquisador não interferirá e manterá o entrevistado formulando uma resposta pessoal, assim obtendo uma ideia melhor do que este realmente pensa e se certifica, na mesma ocasião, de sua competência.

Já Laville e Dionne (1999) discorrem que a entrevista Semi-Estruturada oferece maior amplitude na coleta dos dados, bem como uma maior organização. Esta, não estando mais irremediavelmente presa a um documento entregue a cada um dos interrogados. Por essa via, a flexibilidade possibilita um contato mais íntimo entre o

entrevistador e o entrevistado, favorecendo assim a exploração em profundidade de seus saberes, bem como de suas representações, crenças e valores.

Assim, a entrevista consistirá em perguntas de cunho do âmbito da pesquisa, a qual buscará trabalhar junto dos objetivos propostos e da linha de pesquisa a qual está sendo desenvolvida, como, perguntas nas temáticas de: pobreza, educação, contexto social e infância. Com o objetivo de obter o maior número de informações possíveis a respeito dessas questões a qual norteiam a base da pesquisa realizada.

Outro método que será usado para coleta de dados, será o uso dos diários de campo, escritos após cada atividade realizada na extensão pelo grupo da reaPODERE (Rede de estudos e afrontamentos contra as pobrezas, discriminações e resistências), com os respectivos relatos dos acontecimentos presentes na atividades, a partir da perspectiva do extensionista.

5.3 Campo e participantes da pesquisa

Essa pesquisa aconteceu na cidade de Acarape no interior do estado do Ceará, que fica na região Nordeste do país, na comunidade Estrada Velha, que fica próximo ao campus da Unilab (Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira). Comunidade essa que se localiza a distância considerável do centro da cidade.

O público alvo da pesquisa são as crianças e adolescentes da comunidade, a qual também participam das atividades do projeto de extensão da reaPODERE, as crianças de 6 a 14 anos serão entrevistadas. Ressalta-se que algumas mães também serão entrevistadas pois também contribuíram para a obtenção de dados, fornecendo informações até mais precisas em relação ao contexto social das crianças entrevistadas.

De acordo com a Resolução CNS nº 510/2016, existem certas atribuições a serem aplicadas em pesquisas em ciências humanas e sociais, nesse caso as entrevistas serão realizadas obedecendo os termos TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) aplicado aos adultos responsáveis por menores de 18 anos. E o termo TALE (termo de anuência livre e esclarecida a ser aplicado em jovens entre 6 e 18 anos. Deve acompanhar o TCLE aplicado ao respectivo responsável pela pessoa entrevistada.

5.4 Procedimentos Metodológicos

Com a minha proximidade já existente com a comunidade, com as lideranças adultas e infantis da comunidade da Estrada Velha, onde já realizei observações semanais durante as atividades de extensão, aplicarei o questionário junto das crianças e dos pais. As entrevistas serão todas gravadas em áudio, com consentimento de cada participante, e em seguida, será realizado a transcrição individual de cada entrevistado, para forma de texto, para uma melhor análise de dados, e será realizado após esse procedimento uma análise final para a real coleta de dados.

5.5 Análise

Recorreu-se a utilizar a análise de conteúdo, na qual Bardin (1977) vai definir como: um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Acrescentando também que a intenção é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, inferência esta que ocorre a indicadores quantitativos ou não.

5.6 Aspectos éticos

Serão respeitados todos os princípios éticos com os participantes, na qual tanto as crianças, como seus pais serão consultadas a respeito das entrevistas, respeitando as normas e políticas éticas. A pesquisa será submetida ao comitê de ética da UNILAB, como responsabilidade ética com os participantes, e também será construída uma devolutiva tanto para a comunidade a qual os participantes habitam, como para a própria sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ASSIS, Ana Marlúcia; BARRETO, Maurício; SANTOS, Nedja Silva; *et al.* **Desigualdade, pobreza e condições de saúde e nutrição na infância no Nordeste brasileiro.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(10):2337-2350, out. 2007.

BALDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BRIGHENTE, Miriam Furlan. MESQUIDA, Peri. **Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora.** Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 155-177, jan./abr. 2016.

CARDOSO, Julia do Carmo Pabst Scholochuski. **Curitiba e Desigualdade: sentidos de bairro e de cidade tecidos por crianças de regiões e contextos socioeconômicos diferentes.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/57390>>. Acesso em: 08/11/2024.

CARVALHO, Ademar de Lima. **A qualidade na educação: Uma exigência possível.** Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande/MS, n. 29, p. 19-28, jan./jun. 2010.

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. **Evasão escolar: Causas e consequências.** Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR. 2008.

CHIZZOTTI, Antônio; CASALI, Alípio. **Desigualdade, Pobreza e Diferença: Precariedade na Vida Escolar.** Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 34, n. 70, p. 193-222, jan./abr. 2020.

COSTA JR., João Fernando Costa. **A importância da educação como ferramenta para enfrentar os desafios da sociedade da informação e do conhecimento.** Revista Convergências: estudos em Humanidades Digitais, Goiânia, v. 01, n. 01, p. 127-144, jan./abr. 2023.

CRESPO, Antônio Pedro Albernaz; GUROVITZ, Elaine. **A pobreza como um fenômeno multidimensional.** RAE-eletrônica, São Paulo, v. 1, n. 2, jul./dez. 2002.

D'AROS, Marlene Schüssler; VESTENA, Carla Luciane Blum. **Infância e pobreza em contextos de vida: A perspectiva das crianças.** Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 28, n. 3, jul./set. 2021.

DIEESE. **Crise Sanitária e Econômica Persiste e se intensifica.** Boletim de Conjuntura número 27 - março de 2021. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2021/boletimconjuntura27.html>>. Acesso em: 10/11/2024.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

FLIK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GHIRALDELLI, Paulo. **Introdução à Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

GUITARRARA, Paloma. **Pobreza no Brasil**. Fonte: Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pobreza-no-brasil.htm>>. Acesso em: 10/11/2024.

FRANK, André Gunder. **Pobreza Urbana na América Latina**. 2ª ed. Berlin: Estudos em desenvolvimento Internacional Comparado, 1969.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

IJSN, Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapa da Pobreza no Brasil e no Espírito Santo entre 2012 e 2022**. Vitória-ES: Nota Técnica N° 70, 2023.

KRENAK, Ailton. **Uma conversa com Ailton Krenak sobre o tempo e a Educação**. Fonte: Laboratório Inteligência e vida, 2020. Disponível em: <<https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/ailton-krenak-tempo-e-educacao/>>. Acesso em: 11/11/2024.

KUHLMANN, Moysés. **Histórias da Educação Infantil Brasileira**. Revista brasileira de educação, São Paulo, n.14, p. 05-18, ago. 2000.

LAVILLE, Christian; Dionne, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIMA, Ailton. **Pobreza e Raça: Intersecções em um terreiro de umbanda em Acarape-CE**. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/64242>>. Acesso em: 10/11/2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?**. Revista Pátio, Porto Alegre, n. 12, fev./abr. 2000. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>>. Acesso em: 10/11/2024.

MARTINS, Cecília Maria Pereira. **Geografia Rural**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2013.

MATIAZZI, Suellen de Lima. SIMOES, Renata Duarte **Avaliação da aprendizagem na educação infantil e nos contextos de vida de crianças empobrecidas**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2022.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3ª ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: Características, Usos e Possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996.

NERI, Marcelo. **Mapa da nova pobreza**. Fonte: Fundação Getúlio Vargas, 2022. Disponível

em: <<https://portal.fgv.br/noticias/mapa-nova-pobreza-estudo-revela-296-brasileiros-tem-renda-familiar-inferior-r-497-mensais>>. Acesso em: 10/11/2024.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Educação, saber e produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1990.

NUNES, Ginete Cavalcanti; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; LUZ, Maria Aparecida Carvalho Alencar. **Pesquisa científica: conceitos básicos**. Revista multidisciplinar de psicologia, Jaboatão dos Guararapes/PE, v. 10, n. 29, 2016.

PNDU. **Uma estratégia para a superação da pobreza na América Latina**. Projeto Regional para a Superação da Pobreza na América Latina, Brasil, Jan. 2006.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres: A nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

_____. **A sociedade da aprendizagem e do desafio de converter informação em conhecimento**. Revista Pátio, Porto Alegre, v. 8, n., Ago./Out. 2004.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

ROSA, Sandra da. **Relação entre pobreza e evasão escolar: Um aporte teórico**. CAU - Caderno acadêmico Unira. v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://revista1.unina.edu.br/index.php/cau/article/view/35>>. Acesso em: 11/11/2024.

RUFINO, Priscila de Moraes. **A pobreza no contexto da sociabilidade capitalista**. 2019, Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, 2019. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6170>>. Acesso em: 11/11/2024.

SALATA, André; MATTOS, Ely José de; BAGOLIN, Izete Pengo. **Pobreza infantil no Brasil: 2012-2021**. Laboratório de Desigualdades, Pobreza e Mercado de Trabalho – PUCRS Data Social. Porto Alegre, 2022. Disponível em <<http://www.pucrs.br/datasocial>>. Acesso em: 10/11/2024.

SANTOS, Leiliane Silva dos; BERTACI, Moacir José. **O Processo de Industrialização no Brasil: uma visão geral**. Revista e-F@tec, Garça, v., n., p., out. 2019.

SANTOS, Mônica Carvalho dos. **O descompasso entre as políticas públicas de formação do professor de educação infantil e a prática cotidiana no município de Bayeux, na Paraíba**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4594?locale=pt_BR>. Acesso em: 03/11/2024.

SANTOS, Milton. **Pobreza Urbana**. 3ª ed. São Paulo. Edusp, 2023.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Sandra Terezinha. **40% dos jovens indicam a necessidade de trabalhar como principal motivação para abandono dos estudos**. Fonte: G1, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2023/06/23/40percent-dos-jovens-indicam-necessidade-de-trabalhar-como-principal-motivacao-para-abandono-dos-estudos-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 10/11/2024.

SILVA, Yolanda de Paula. **Pobreza no Brasil no contexto da pandemia de COVID-19**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Piepex) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha/MG, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br>>. Acesso em: 10/11/2024.

SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa. LIMA, Juceli Bengert. **Infância, educação e desigualdade no Brasil**. Revista Ibero-americana de Educação, São Paulo, v. 72, p. 45-64, set. 2016.

SMITH, Adam. **Lançada "A riqueza das nações" de Adam Smith**. Fonte: Ensinar História, 1975. Disponível em: <<https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/lancada-a-riqueza-das-nacoes-de-adam-smith/>>. Acesso em: 11/11/2024.

SOARES, Simaria de Jesus. **Pesquisa científica: Uma abordagem sobre o método qualitativo**. Revista ciranda, Montes Claros, v. 1, n. 3, p. 168-180, jan./dez. 2019.

TIMOTEO, Francisca Raquel de Oliveira; POLVORA, Jacqueline Brito. **Reorganização espacial, os cuidados com as crianças e (re)existir através das brincadeiras**. Anais da VIII Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia, VIII ReACT – 22 a 26 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/react/article/view/3815>>. Acesso em: 10/11/2024.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Infância, escola e pobreza**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

UNICEF. **As múltiplas dimensões da pobreza na infância e na adolescência no Brasil**. Brasília, DF: UNICEF Brasil, 2018.

_____. **Pobreza multidimensional na infância e adolescência**. Brasília, DF: UNICEF Brasil, 2022.

VANTI, Elisa dos Santos. **Filosofia e currículo para a infância: alcances do(s) métodos(s) froebeliano(s) na educação pré-escolar**. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 16, n. 32, p. 97-115, jul./dez. 2002.

VIEIRA, Crístiele de Almeida; MORAES, Diogo Alberto de; PUCHALE, Caroline Lucion; *et. al.* **Pobreza Multidimensional: Um estudo de caso das privações básicas na região nordeste de Santa Maria/RS.** Economia E Desenvolvimento, Santa Maria, n. 30, e. 3. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1414650934253>>. Acesso em: 10/11/2024.

WALTRICK, Sara Nunes; BENTO, Leticia Cristina. **A pobreza no Brasil colonial e o enfrentamento do serviço social no combate a essa mazela que continua se perpetuando nos dias atuais.** Encontro Internacional de produção científica da Unicesumar - 19 a 21 de outubro de 2021. Disponível em: <<https://www.unicesumar.edu.br/anais-epcc-2021/wp-content/uploads/sites/236/2021/11/807.pdf>>. Acesso em: 10/11/2024.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento.** Serv. Soc. Soc, São Paulo, n. 110, p. 288-322, abr./jun. 2012.